

MÉTODOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA: GUIA PRÁTICO PARA PESQUISADORES

Rodolfo Augusto Matteo Ambiel - Universidade São Francisco

Baptista, M. N. & Campos, D. C. (2007). *Metodologia de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa*. 296 p. Rio de Janeiro: LTC.

O planejamento de uma pesquisa científica exige do pesquisador conhecimentos acerca de uma série de fatores para que os resultados sejam confiáveis e plenamente aceitos pela comunidade. Assim, a escolha da metodologia adequada para explorar e analisar determinado fenômeno, é o primeiro passo para tal confiabilidade, sobretudo em ciências humanas, na qual a complexidade do objeto exige um elevado grau de rigor metodológico. Sabendo da necessidade que os pesquisadores experientes ou iniciantes têm de um material de consulta que lhes proporcione uma visão ampla dos métodos de pesquisa, Makilim Nunes Baptista e Dinael Corrêa de Campos organizaram o livro *Metodologia de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa* (2007, Editora LTC), no qual vários cientistas renomados da área de humanas, especialmente da psicologia, contribuíram de maneira significativa e acessível para o ensino e prática das ciências humanas. O trabalho é composto por 22 capítulos divididos em três partes, a saber, *Ciência e Pesquisa, Métodos quantitativos e Métodos qualitativos*.

No primeiro capítulo, *Os dilemas do presente*, Dinael Corrêa de Campos provoca o leitor com reflexões sobre o caminho percorrido pela ciência, da antiguidade até os dias atuais, explorando seus conflitos e desafios. Especialmente quanto ao conhecimento psicológico, o autor encerra o capítulo indagando sobre os rumos que a ciência, que sempre se ocupou em dar ao homem mais longevidade e bem-estar, tomará nesse século e quais as questões se encarregará de responder.

Makilim Nunes Baptista, Paulo Rogério Moraes e Dinael Corrêa de Campos são os autores do segundo capítulo, denominado *Iniciando uma pesquisa: dicas de planejamento e execução*, e trazem suas experiências como orientadores de Trabalhos de Conclusão de Curso, nas palavras dos autores, “os tão temidos, amados e/ou odiados TCCs” (p. 8). As dicas contidas no texto são preciosas para pesquisadores iniciantes, dando um norte àqueles que pela primeira vez devem

planejar uma pesquisa. No terceiro capítulo, Elizabeth Teresa Brunini Sbardelini e Cláudio DeNipoti versam sobre as *Referências, citações e seus usos*, e explicam detalhadamente sobre a necessidade de referenciar os trabalhos de outros autores e os benefícios que essa prática traz para a pesquisa em produção. Finalizam apresentando a formatação das referências e exemplos segundo duas das normas em vigor no Brasil atualmente.

Composição de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o título do capítulo quatro, escrito por Iria Aparecida Stahl Merlin e Marina Stahl Merlin. No texto, as autoras fazem um panorama histórico e conceitual das monografias, os tipos de pesquisa nelas utilizados e dicas práticas de execução. Por fim, os elementos estruturais de uma monografia são apresentados e comentados e um roteiro para a organização de um TCC é sugerido, englobando desde a delimitação do tema até a conclusão do trabalho.

A escolha de um instrumento inadequado para a coleta de dados, seja por suas características psicométricas, seja pela não conformidade de seu conteúdo à amostra avaliada, torna a pesquisa metodologicamente inválida. Assim, a opção por determinado teste ou escala em detrimento de outros é parte fundamental de um projeto e deve ser feita com muito cuidado e rigor. Considerando essa problemática, Ana Paula Porto Noronha e Makilim Nunes Baptista, no quinto capítulo, discutem a *Relação entre metodologia e avaliação psicológica*, trazendo algumas concepções teóricas e práticas sobre os instrumentos psicológicos, suas característica métricas e os contrutos mais avaliados pelos psicólogos. Encerrando o capítulo, os autores fazem um alerta sobre a precariedade do ensino de avaliação no Brasil que, apesar dos avanços dos últimos anos, ainda está distante do ideal.

No capítulo seis, *Apresentando sua pesquisa: dicas para a defesa do TCC*, Dinael Corrêa de Campos, Makilim Nunes Baptista e Paulo Rogério Moraes oferecem aos “preocupados e ansiosos” (p. 61) estudantes que vão defender sua

monografia, dicas para uma boa tranqüila apresentação, num texto leve e descontraído. Finalizando a primeira parte, Makilim Nunes Batista, Paulo Rogério Morais e Fermino Fernandes Sisto apresentam o sétimo capítulo, intitulado *Dicas para a divulgação de seus trabalhos de pesquisa*. Aqui, os autores apresentam os passos para que o trabalho seja publicado nos meios científicos, seja em congressos ou em artigos de revistas.

A segunda parte do livro, que trata das metodologias quantitativas, é iniciada pelo capítulo intitulado *Delineamento de levantamento ou survey*, de Sandra Leal Calais. O texto faz uma revisão de alguns conceitos metodológicos importantes, tais como a diferenciação entre amostra e população, diferentes tipos de seleção de amostra, características de instrumentos, além de uma explanação e exemplificação do delineamento em si e uma breve discussão sobre ética em pesquisa. Em seguida, Fermino Fernandes Sisto, no capítulo nove, faz considerações sobre o *Delineamento correlacional*. O autor inicia o capítulo falando sobre técnicas estatísticas de análise de variância, chegando posteriormente ao conceito de correlação. Os exemplos dados pelo autor são do cotidiano e com uma linguagem popular, facilitando o acesso às informações e a compreensão do conceito, que aos poucos é introduzido. Finaliza diferenciando o delineamento correlacional dos experimentais, deixando claras as situações para uso de cada um.

Altemir José Gonçalves Barbosa, Marina Merlim e Makilim Nunes Baptista apresentam o décimo capítulo, denominando-o de *Estudos de Caso-Controlle (ECC)*. Para se atestar a importância de tal delineamento, os autores fizeram um levantamento na base de dados MEDLINE e encontraram mais de sete mil trabalhos com o termo “caso-controlle” no título, mostrando uma tendência a um aumento significativo nos trabalhos que se utilizam desse delineamento. Em seguida, definições quanto à prática desse tipo de pesquisa são exploradas, suas limitações discutidas, e exemplo de ECC em psicologia é apresentado. *Estudos de coorte* é o título do capítulo 11, escrito por Francisco B. Assumpção Júnior, que introduz o tema falando sobre estudos epidemiológicos, nos quais o delineamento tratado no capítulo se insere. As definições de coorte e discussões sobre a possibilidade de vieses são discutidas, e o capítulo

encerra-se com um exemplo de pesquisa, por meio da descrição de um artigo internacional.

Nos capítulo 12, *Delineamento experimental*, Makilim N. Baptista e Paulo R. Morais revelam detalhadamente os critérios para que um estudo seja considerado experimental, explicando os conceitos de grupos experimental e de controle, variáveis dependente e independente, validades interna e externa e pré e pós-testes. Por meio dos exemplos, clarificam como esses conceitos e a preparação do pesquisador para o delineamento se relacionam numa prática de pesquisa experimental. No capítulo 13, *Delineamento quase-experimental*, Acácia Aparecida Angeli dos Santos discursa sobre as comunicações entre esse e o delineamento anterior, e também sobre as peculiaridades do quase-experimental. Fazendo pontes com o capítulo anterior, a compreensão fica mais fácil, o que também é fruto dos exemplos práticos e reflexões promovidas pela autora ao longo do texto.

O décimo quarto capítulo trata da pesquisa experimental em psicologia com animais. Paulo R. Morais e Makilim N. Baptista, em *Modelos animais e pesquisa experimental em psicologia*, trazem à tona reflexões sobre esses modelos, sua história e importância dentro da psicologia e situação atual de tais pesquisas. O capítulo discute ainda as diferenças nos estudos sobre comportamento e patologias, além de questões éticas relacionadas aos estudos com animais. Fechando a segunda parte, Claudette Maria Medeiros Vendramini fala sobre *Estatística e delineamentos de pesquisa*, e comenta sobre o papel que a estatística representa e sua importância na ciência. Ao longo do décimo quinto capítulo, a autora dá uma perspectiva histórica sobre os métodos estatísticos e apresenta alguns conceitos básicos, com várias tabelas e gráficos ilustrando os exemplos, para que o leitor se familiarize com a linguagem.

A segunda parte do livro, *Métodos qualitativos*, é iniciada por um capítulo de Dinael C. de Campos, *Um olhar qualitativo sobre a contemporaneidade*, contextualizando o leitor quanto aos aspectos históricos e científicos que caracterizam os tempos atuais, no que se refere à ciência qualitativa. No capítulo 17, intitulado *A pesquisa fenomenológica em psicologia*, Sylvia Mara Pires de Freitas discute os principais conceitos da fenomenologia e aborda detalhadamente as formas e implicações de se

pesquisar sob esse enfoque. Finaliza o capítulo discutindo a ética em pesquisa qualitativa.

Pesquisa em produção de sentidos: vozes dos adolescentes em conflito com a lei, de Marivania Cristina Bocca, é o capítulo 18 e tem por objetivo apresentar ao leitor uma proposta metodológica sob os pressupostos teóricos do Construcionismo Social. A partir dos dados coletados para sua dissertação de mestrado, a autora explica os procedimentos metodológicos, desde a coleta até a análise dos dados e apresentação dos resultados. O capítulo 19, de autoria de Cláudio Garcia Capitão e Anna Elisa de Villemor-Amaral, traz algumas asserções a respeito da *Pesquisa com estudo de caso*. Tal metodologia, que tem por objetivo estudar profundamente uma dada situação, lança mão de casos clínicos para a produção de conhecimento. No texto, os autores discorrem sobre os passos para o desenvolvimento de tal tipo de pesquisa e apresentam alguns exemplos.

Danielle Jardim Barreto apresenta, no capítulo 20, *A pesquisa qualitativa com análise cartográfica: oficinas de criatividade com crianças de classe especial*. A autora resgata no capítulo, que é parte de sua dissertação de mestrado, a experiência de produzir conhecimento com alunos especiais, a partir da análise dos discursos das crianças, coletados em oficinas de

criatividade realizadas com tais sujeitos. *A análise de conteúdo na pesquisa qualitativa* é o título do capítulo 21, escrito por Dinael C. de Campos. Aqui, são discutidos os conceitos que embasam tal abordagem, sua história e desenvolvimento, além de serem apresentados, passo-a-passo, os procedimentos para se produzir uma pesquisa sob tal enfoque, com exemplos práticos. Finalizando o livro, Cléia M. da Luz Rivero apresenta o capítulo intitulado *A etnometodologia aplicada à pesquisa qualitativa em psicologia e educação*. Defendendo a idéia de que a pesquisa qualitativa seja a mais indicada para se captar a realidade e seu dinamismo nos contextos educacionais, a autora mostra a possibilidade de se usar a etnografia como instrumento para a investigação de culturas sociais e suas implicações no processo educacional.

À guisa de conclusão, a compilação de trabalhos versando sobre as diversas fases da produção de uma pesquisa científica e a discussão de vários dos delineamentos existentes num mesmo livro, utilizando-se de linguagem simples e acessível – por vezes, até divertida, pode tornar a tarefa de pesquisar menos ansiogênica para aqueles que se iniciam na área. Para os profissionais que já trabalham com pesquisa ou lecionam metodologia científica, o livro apresentado pode ser uma importante ferramenta de apoio, devendo vir ao encontro das necessidades próprias da área.

SOBRE O AUTOR:

Rodolfo Augusto Matteo Ambiel: acadêmico de Psicologia da Universidade São Francisco. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. E-mail: ambielram@yahoo.com.br.